

Semma e Gama apreendem 30 pássaros silvestres na Feira do Rolo, em operação de combate ao tráfico de animais em Vitória da Conquista



Pg. 19

Pgs. 12 e 13

Governo do Estado entrega obras esportiva, de mobilidade, de abastecimento e no mercado na Chapada Diamantina

Pgs. 16 a 18

Nordestinos, negros e mulheres são maioria entre jovens que não estudam nem trabalham no Brasil

Inscrições para o Encceja começam nesta segunda-feira

Pg. 07

Especialistas apresentam dicas para proteger a saúde vocal

LUME COORDENAÇÃO

coordenacao@lumecomunicacaointegrada.com.br

Em abril, mês dedicado à voz, especialistas em saúde vocal fazem um lembrete dos cuidados regulares que precisamos manter com um dos órgãos fundamentais para a nossa qualidade de vida: a laringe. "Por ser um dos mais importantes atributos para a socialização e o desenvolvimento profissional, é preciso dedicar cuidados especiais com a voz, fazendo uso de ações preventivas e procurar um especialista, se aparecerem sinais de rouquidão e pigarro", explica o otorrinolaringologista André Apenburg, diretor médico da Otorrino Center, empresa que integra o Grupo H+Brasil, uma das maiores holdings de saúde do país na área de multiespecialidades.



André Apenburg, diretor médico da Otorrino Center

Especialistas que atuam no Núcleo de Atendimento em Distúrbios da Voz e Comunicação Humana da Otorrino Center apresentam uma série de dicas para proteger a laringe. Entre as principais recomendações estão fazer uma boa hidratação com água em pequenos goles ao longo do dia; falar em tom moderado e confortável e o mais próximo ao ouvinte para evitar competição sonora; evitar conversas em ambientes ruidosos e quadros gripais e, com isso, esforço vocal, sussurros e gritos; manter uma postura ereta, flexível e livre de tensões; usar roupas confortáveis que não comprimam o pescoço e o abdômen; evitar o fumo e a ingestão de bebidas alcoólicas; manter-se distante de poeira, mofo, pelos de animais e odores fortes, bem como evitar o ventilador e o ar condicionado direcionado ao rosto; alimentar-se de forma leve e balanceada; praticar atividades físicas; e dormir uma quantidade de horas que seja suficiente para descansar todo o organismo.

Caso a voz seja seu instrumento de trabalho, é preciso redobrar a atenção, ingerindo uma maçã antes da atividade profissional, pois a ação adstringente da fruta limpa o trato vocal e sua mastigação exercita a musculatura responsável pela articulação das palavras, realizar exercícios de aquecimento e desaquecimento, e fazer repouso oral, de cinco a dez minutos após a sua ocupação.

O médico André Apenburg também recomenda ficar atento a qualquer alteração na voz, incluir o check-up vocal na rotina de exames e procurar sempre um especialista para deixar a sua saúde em dia. O "Dia Mundial da Voz" é comemorado em 16 de abril e a celebração foi iniciada no Brasil, em 1999, e passou a ter expressão internacional, com diversos eventos organizados também nos Estados Unidos, Europa e Ásia, a partir de 2003.

FOTO: DIVULGAÇÃO

Expediente

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

@jsudoestebahia @jornaldosudoeste Jornal do Sudoeste Jornal do Sudoeste

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> todos as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação ".jornaldosudoeste.com", são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, Sl 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor Executivo/Diretor de Redação

Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
(77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

Editora Executiva Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
gabriellaoliveira2125@gmail.com

Reportagem

Cássio da Silva Bastos – (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz – (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias
(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Hemilly Lorrane Dias Silva – (77) 99702176
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Lucimar Almeida da Silva – (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Arte, Fotografia e Diagramação

Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Laila Tainar Alves Costa Farias
(77)98843-1603
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Estratégia Digital/Edição de Imagens/Media Digital

Rhian Amorim de Souza
(77) 99833-2354
socialmediajs@jornaldosudoeste.com

Departamento Financeiro

Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta.bdo@jornaldosudoeste.com

Comercial – Atendimento ao Cliente

Maira Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Redação

(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

Contato direto – Sugestão de Pautas

(77) 99838-62-83
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
gabriellaoliveira2125@gmail.com

Representantes Comerciais Comercial

Luciene Pereira Costa – (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa – (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves – (77) 98801-3338

Redes Sociais:

Portal de Notícias: www.jornaldosudoeste.com
Whatsapp:(77) 99872-5389
facebook: @jornaldosudoestebahia
instagram: jornaldosudoeste
X: jsudoestebahia
YouTube: @JornaldoSudoestecanaljs

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

Saiba quais as melhores atividades físicas para combater a Depressão

Estudo confirma a eficácia dos exercícios para a prevenção e o tratamento da doença. Caminhada, corrida, ioga, treinamento de força e dança trazem bons resultados

◆ POR THAIS SZEGÖ, DA AGÊNCIA EINSTEIN
www.agenciaeinstein.com.br

Uma equipe de pesquisadores formada por especialistas australianos, espanhóis, dinamarqueses e finlandeses divulgou recentemente um trabalho que mostra que os exercícios são eficazes para a prevenção e o tratamento da Depressão, o que já havia sido salientado em outros estudos. No entanto, eles expuseram nesse levantamento que caminhada, corrida, ioga, treinamento de força e dança estão no topo da lista das práticas mais eficazes no combate à doença.

Para chegar a essa conclusão, os pesquisadores analisaram 218 trabalhos, que envolveram 14.170 pessoas. Segundo o estudo, não restam dúvidas de que colocar o corpo para mexer é muito importante para evitar e combater os sintomas da depressão e que a malhação é um ótimo complemento ou uma alternativa aos tratamentos que envolvem medicamentos e psicoterapia.

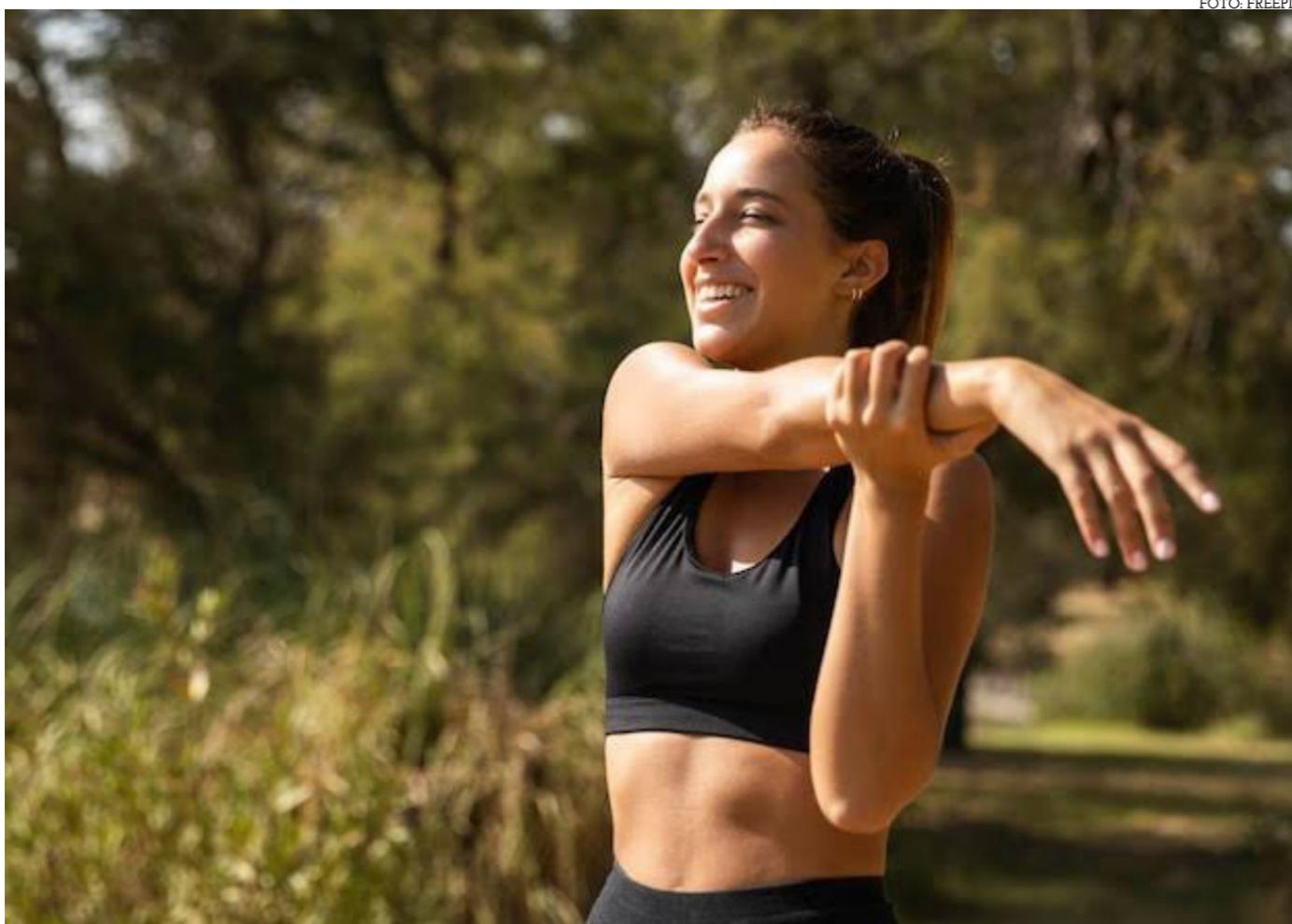
A Depressão afeta mais de 300 milhões de pessoas no mundo, de acordo com estimativas da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), e é a maior causa de incapacidade no planeta. Além de apontar os tipos de exercícios mais efetivos de modo geral, o estudo mostrou quais deles são os mais indicados para cada perfil de pessoa.

As caminhadas e as corridas, por exemplo, se mostraram eficazes tanto para homens como para mulheres. Já os treinos de força demonstraram ter mais efeito nas mulheres e a ioga nos homens. Os voluntários mais velhos responderam melhor com a prática de ioga e os mais jovens com os treinos de força. E em todos os casos a intensidade fez a diferença no resultado, pois, quanto mais vigorosa a atividade, melhor foi a resposta.

Parte da explicação para tantos benefícios oferecidos pelas atividades físicas para evitar o surgimento da Depressão e combater os seus sintomas está ligada a questões químicas. "Os exercícios desencadeiam a liberação de neurotransmissores, como a endorfina e a dopamina, que aumentam o bem-estar, controlam o humor e combatem a ansiedade, entre outros aspectos", explica o Psiquiatra Ricardo Feldman, do Hospital Israelita Albert Einstein e fundador do Centro Feldman de Saúde, em São Paulo.

Feldman ainda destaca o seu papel anti-inflamatório. "Manter o processo inflamatório do organismo harmonizado é muito bom em médio e longo prazos para prevenir doenças físicas e mentais, como a Depressão", comenta o especialista.

"Além disso, há o envolvimento de neuromoduladores, substâncias que agem estimulando ou inibindo os neurotransmissores, fatores neurotróficos, que participam da produção e do funcionamento das células nervosas, processo de neurogênese, que leva à formação de novos neurônios, e a redução do estresse oxidativo, melhora da resposta imunológica, aumento da neuroplasticidade (a capacidade de adaptação do sistema nervoso central) e a liberação de miocinas, proteínas disponibilizadas durante a contração muscular", acrescenta a educadora física Andrea Camaz Deslandes, coordenadora do Laboratório de Neurociência do Exercício da Universidade Federal do Rio de Janeiro



(UFRJ).

Os efeitos psicossociais também entram na equação dos benefícios dos exercícios em relação à depressão. Entre eles se destacam o autoconhecimento, o aumento da autoestima, a percepção de competência, a redução da ruminação de pensamentos negativos, a sensação de pertencimento, a resiliência e a produção de vínculos sociais e afetivos. Por isso, muitos especialistas consideram que as modalidades em grupo, com contato com a natureza e músicas preferidas, oferecem benefícios adicionais.

Qual a quantidade ideal de exercício?

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a realização de pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana para adultos, e esse tempo pode ser reduzido se a intensidade for vigorosa.

“A boa notícia é que mesmo a duração e a frequência menores do que o proposto nessa recomendação podem trazer benefícios para a redução de sintomas depressivos”, diz Deslandes, da UFRJ. Além disso, acrescenta a educadora física, qualquer minuto conta para os que querem começar. “É importante entender a importância de quebrar a barreira para a mudança de estilo de vida que traz tantos ganhos para a saúde física e mental.”

No que diz respeito à qual modalidade escolher, os especialistas explicam que o mais relevante é procurar uma atividade que dê prazer, o que vai aumentar a motivação e a aderência ao treino. E isso é especialmente válido para quem tem depressão.

Nesse caso, também é necessário levar em consideração os sintomas da doença, em especial quando o quadro já está mais sério. “A pessoa tende a se isolar, ter sentimento de culpa e falta de energia, por isso é muito importante incentivar sem forçar ou julgar. E lembrá-la de que a evolução acontece aos poucos, pois é uma questão de treino. Quanto mais se faz a atividade física, mais é possível aumentar a quantidade e mais se veem resultados”, orienta Feldman.

Segundo o especialista, a supervisão de um profissional de educação física também pode ajudar muito, assim como a criação de uma rede de apoio formada por amigos e familiares.

UM CONSULTÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA EM BRUMADO
para chamar de seu!

Atendimento de **Segunda a Sexta**

Confira nossos horários

HORÁRIOS DE Atendimento

- Segundas-Feiras MANHÃ
- Terças-Feiras MANHÃ
- Quartas-Feiras TARDE
- Quintas-Feiras MANHÃ E TARDE
- Sextas-Feiras MANHÃ

Rua Coronel Paulino Chaves, 255
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty.
(Prox. a Praça do Jurema)

Agendamento de consultas
Via WhatsApp
(71) 99209-7355

DRA. NATHALE PRATES
• ENDOCRINOLOGIA •

Com previsão de mais de 9 mil atendimentos, Feira Saúde Mais Perto chega a Vitória da Conquista

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

jornalismo@saude.ba.gov.br

O município de Vitória da Conquista, no sudoeste baiano, recebe, a partir desta terça-feira (30), a Feira Saúde Mais Perto, iniciativa promovida pela Secretaria da Saúde do Estado (Sesab) em parceria com as Voluntárias Sociais da Bahia. Instalada no Parque de Exposições Teopompo de Almeida, a Feira vai oferecer, até a próxima quarta-feira (01), das 8h às 17h, serviços de saúde e cidadania, com expectativa de atender mais de 9 mil pessoas.

Entre os serviços de saúde disponibilizados estão consultas e procedimentos oftalmológicos como rastreamento para cirurgia de catarata de idosos acima de 60 anos, exame de refração, limpeza da lente para quem já fez cirurgia de catarata, atendimento odontológico, preventivo ginecológico, exames de ultrassonografia, eletrocardiograma, raio-x, mamografia, exames laboratoriais, dentre outros.

Nesta edição, a população também terá acesso à consulta com cirurgião geral para encaminhamento, agendamento e realização de cirurgias eletivas de hérnias umbilical, epigástrica e inguinal, histerectomia e vesícula. A iniciativa também vai oferecer os serviços de emissão de segunda via do RG e de antecedentes criminais de forma gratuita.

Para participar da ação, não é necessário agendamento prévio. Basta dirigir-se ao local do evento portando o cartão do SUS, RG e CPF. No caso de exames de ultrassonografia e exames laboratoriais, é preciso apresentar a solicitação médica.

LEONARDO RATTES SAUDE GOVBA



TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO - BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

Bahia recebe mais de 67 mil novas doses da vacina contra a Dengue

SESAB

www.saude.ba.gov.br

Nesta segunda-feira (29), a Bahia recebeu mais 67.087 doses da vacina contra a Dengue, a ser distribuída para 115 municípios, conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Com esta entrega, a Bahia contabiliza 237.556 doses recebidas, tendo como público-alvo da imunização, a faixa etária de 10 a 14 anos. A secretária da Saúde do Estado, Roberta Santana, explica que "a vacinação reduz o risco de infecção sintomática, hospitalizações e da morbimortalidade pela doença e

chega como importante aliado no combate ao vírus. Para além da imunização, toda a sociedade deve continuar empenhada em eliminar os criadouros do mosquito, como a forma mais imediata de frear o avanço da dengue".

Em 2024, a Bahia registrou 169.758 casos de Dengue, um incremento de 736,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Atualmente são 241 municípios em epidemia, 71 em risco e 62 em alerta. Na reunião semanal do Centro de Operações de Emergência em Saúde (Coes), que reúne representantes de diversas esferas governamentais, além do Conselho Estadual de Saúde (CES) e Conselho dos Secretários Municipais de Saúde (Cosems-BA), o município de Vitória da Conquista citado novamente como o caso mais preocupante. "Vitória da Conquista atualmente vive uma tripla epidemia. São 26.595 casos e 11 mortes confirmadas por Dengue, isso sem contar as 2.570 notificações de Chikungunya e 1.627 de Zika", afirma o subsecretário da saúde do Estado, Paulo Barbosa.

A diretora da vigilância epidemiológica da Bahia, Márcia São Pedro, pontua que o Governo do Estado já aplicou mais de R\$ 21 milhões em ações de combate às arboviroses em 2024. "Realizamos ações com fumacê em diversas localidades, treinamos mais de 19 mil agentes de endemias e equipes assistenciais, além de enviarmos medicamentos e equipamentos para os municípios. Observamos uma inflexão no número de casos novos na última semana epidemiológica, mas devemos permanecer mobilizados e engajados para conter a doença".

A Bahia possui uma taxa de letalidade da Dengue de 2,7%, menor do que a média nacional. Ao todo, foram confirmados 52 óbitos por Dengue nos municípios de Vitória da Conquista (11), Jacaraci (4), Juazeiro (4), Feira de Santana (3), Piripá (3), Barra do Choça (2), Caetité (2), Coaraci (2), Encruzilhada (2), Santo Antônio de Jesus (2), Bom Jesus da Lapa (1), Caculé (1), Caetanos (1), Campo Formoso (1), Caraíbas (1), Carinhanha (1), Guanambi (1), Ibiassucê (1), Ipiaú (1), Irecê (1), Luís Eduardo Magalhães (1), Maraú (1), Palmas de Monte Alto (1), Santo Estevão (1), Seabra (1), Tanque Novo (1) e Várzea Nova (1). Os três últimos óbitos foram registrados em residentes de Encruzilhada, Tanque Novo e Vitória da Conquista.

Vacinação

Levantamento realizado pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) apontou que apenas 234 doses, de um total de 120.022 vacinas com vencimento em 30 de abril, não tinham sido utilizadas até a manhã desta segunda-feira (29). "Isso demonstra o engajamento dos municípios e do Estado em sensibilizar as pessoas sobre a importância da vacinação. Devemos utilizar esse bom exemplo para mobilizar a sociedade em todos os tipos de vacina, a exemplo da influenza, cujo público imunizado não alcança 20%", avalia o subsecretário.



FOTO: DIVULGAÇÃO



Rua CEL. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101
EDF. João A. Lacerda - Centro - CEP - 46100 - 000
Email: marlito@marlitocontabilidade.com.br
Instagram - @contabilidademarlitolacerda

Marlito Lacerda

CONTABILIDADE.

Brumado - Bahia
Setor Contábil - (77) 998444654
Setor Fiscal - (77) 998436634
Setor Pessoal - (77) 999251133

www.marlitocontabilidade.com.br

Inscrições para o Encceja começam nesta segunda-feira

Exame será realizado em 25 de agosto em todo o país

POR PAULA LABOISSIÈRE
agenciabrasil.abc.com.br

Interessados em participar do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) 2024 já podem fazer a inscrição. O prazo segue aberto até 10 de maio. Solicitações de atendimento especializado e de tratamento pelo nome social também devem ser feitas durante o mesmo período. O exame será no dia 25 de agosto em todos os estados e no Distrito Federal.



© DIVULGAÇÃO/ MEC

O atendimento especializado será oferecido a participantes com baixa visão, cegueira, visão monocular, deficiência física, deficiência auditiva, surdez, deficiência intelectual (mental), surdocegueira, dislexia, déficit de atenção, transtorno do espectro autista e discalculia. Também podem ser contemplados gestantes, lactantes, idosos e pessoas com outras condições específicas.

O edital do Encceja 2024 foi publicado em março pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Participantes que faltaram às provas do Encceja 2023 devem ter justificado sua ausência no exame caso queiram se inscrever gratuitamente na edição deste ano. Quem não justificar sua ausência ou tiver a solicitação de justificativa reprovada deverá ressarcir ao Inep o valor de R\$ 40.

O pagamento deve ser feito por meio de boleto, que será gerado no sistema de inscrição e poderá ser pago em qualquer banco ou casa lotérica.

O exame

O Encceja foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade adequada. O exame é realizado pelo Inep, responsável pela aplicação, em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de Educação. Já a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das secretarias de Educação.

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
26 anos

Dívida histórica: como Portugal pode reparar crimes coloniais?

Entidades civis e especialistas indicam caminhos para projeto concreto

POR RAFAEL CARDOSO

agenciabrasil.abc.com.br

Publicado em 28/04/2024 - 15:04 Por Rafael Cardoso - Repórter da Agência Brasil - Brasília Durante a semana, o discurso do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, sobre a responsabilidade do país pela escravidão no Brasil repercutiu em diferentes setores da sociedade nos dois lados do Atlântico. Entidades civis de defesa de direitos humanos, acadêmicos e autoridades políticas receberam positivamente o discurso, mas cobraram um projeto concreto de reparação pelo conjunto de crimes e violações cometidos durante o processo de colonização.



© ADRIANO DE SOUZA LOPES

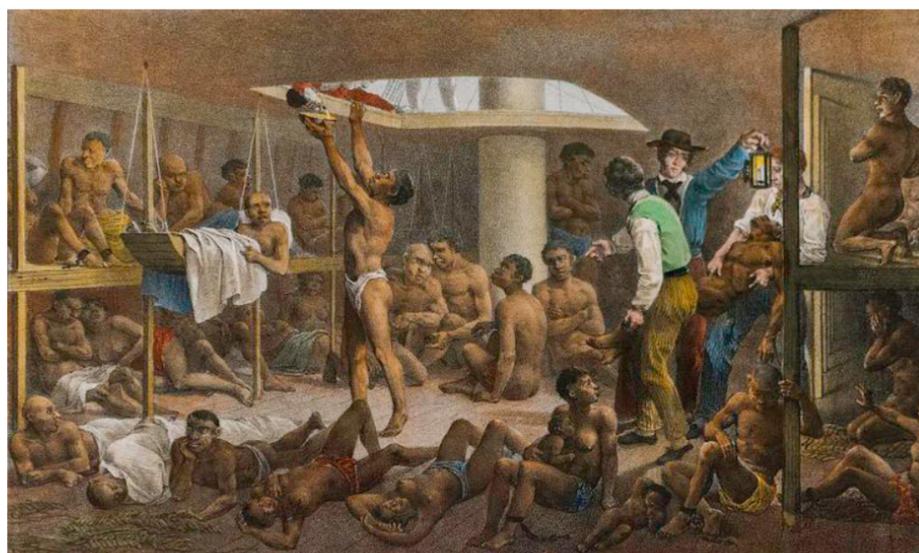
Foi a primeira vez que um presidente de Portugal reconheceu a responsabilidade de forma mais contundente, apesar de a posição não ser compartilhada pelo conselho de ministros do governo português.

“Temos que pagar os custos. Há ações que não foram punidas e os responsáveis não foram presos? Há bens que foram saqueados e não foram devolvidos? Vamos ver como podemos reparar isso”, disse Marcelo Rebelo de Sousa.

E como quantificar exatamente “custos” e prejuízos causados por um sistema de exploração e opressão que durou séculos? Seria possível chegar a um valor em dinheiro? Ou faria mais sentido falar em compensações políticas, sociais, culturais? Especialistas ouvidos pela Agência Brasil indicam uma série de medidas e caminhos que deveriam ser tomados pelo Estado português – e brasileiro – para reparar crimes cometidos contra africanos, indígenas e descendentes.

Formas de reparação

Naiara Leite, coordenadora-executiva do Odara – Instituto da Mulher Negra, participou do Fórum de Afrodescendentes na Organização das Nações Unidas (ONU), em Genebra, uma semana antes da declaração do presidente português. Na ocasião, representantes de Portugal discursaram contra o racismo, mas foram criticados por entidades brasileiras de mulheres negras, que cobraram posicionamento mais contundente sobre responsabilidade pela escravidão e propostas de reparação.



Navio negreiro - Tela de Johann Moritz Rugendas (1830)

Com a nova declaração portuguesa, Naiara alerta para a necessidade de incluir os principais prejudicados entre aqueles que vão construir as medidas de reparação. Isso para que elas não sejam atos isolados de políticos.

“Minha grande preocupação é que as organizações da sociedade civil precisam ter uma participação ativa nos grupos de trabalho e nos processos. Caso contrário, não vamos alcançar um projeto de reparação que de fato dê conta de reduzir ou de responder aos impactos do colonialismo e da escravidão”, diz Naiara.

No evento da ONU, as entidades apresentaram demandas sobre o que entendem ser caminhos adequados para o Estado português:

- . Criação de museus, centros de memórias e outros equipamentos públicos que reconheçam os impactos da colonização sobre a população afro-brasileira;

. Incluir no currículo oficial da Rede de Ensino portuguesa a obrigatoriedade da temática “História dos Impactos Nocivos do Colonialismo Português para o Contexto Brasileiro”;

. Firmar pactos e acordos de colaboração efetivos com o Brasil - bem como junto a outros países que foram colonizados por Portugal - com o objetivo de promover a reparação a partir de investimentos financeiros, da salvaguarda de memórias e de revisão dos pactos e parcerias de nacionalidade e trânsito entre os países;

. Encorajar todos os países da Europa fundados a partir de sistemas coloniais a adotar medidas reparatórias aos países do Sul Global que se fundaram a partir da exploração colonial;

. Adotar medidas efetivas de combate à xenofobia e ao racismo contra a população afrodescendente em Portugal.

Humberto Adami, que é presidente da Comissão da Verdade da Escravidão da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ), destacou o aspecto financeiro da reparação. Ele entende que seria importante a criação de um fundo em dinheiro, com aplicações de todos os Estados responsáveis pela escravidão. Um possível modelo seria aquele constituído para os judeus depois do Holocausto.

Mas a demanda é complexa e, provavelmente, ainda levaria um tempo para acontecer. Por isso, são necessárias ações imediatas.

“É complicado levantar esse dinheiro de forma rápida. Não precisa esperar só a constituição de um fundo e falar em reparação daqui a duas gerações. Pode trabalhar para já alcançar pessoas que estão vivas hoje. Uma forma inicial é fazer pequenas reparações que possam ir mitigando os efeitos devastadores da escravidão negra na sociedade brasileira de hoje. Há várias pautas que apontam nessa direção: a demarcação de terras quilombolas, a questão dos indígenas, as cotas raciais. Todas são medidas reparatórias. Portugal pode atuar em conjunto com o Brasil nessas medidas que já estão em andamento”, diz Adami.

“Custos” da escravidão

Diferentes nações europeias participaram de processos de colonização e escravização, mas quando se fala do tráfico transatlântico de africanos é impossível não destacar a atuação de Portugal. Foi a primeira nação europeia moderna a se apossar de um território africano: Ceuta, no norte do continente, em 1425. Nas décadas seguintes, criou entrepostos na parte Atlântica da África, conhecidas como feitorias, de onde podiam ser organizadas expedições para o interior em busca de bens de valor, como metais preciosos e pessoas.

Acredita-se que a primeira remessa de escravizados para Portugal tenha ocorrido no ano de 1441, quando eram obrigados a fazer trabalhos pesados de agricultura ou mineração. A demanda de trabalhadores forçados aumenta com o estabelecimento de engenhos de açúcar nas ilhas Atlânticas. Com a conquista de um vasto território na América, nativos indígenas e africanos vão se constituindo como principal mão de obra. Uma das estimativas de pesquisadores indica que foram trazidos pelo menos 5,8 milhões de africanos escravizados para colônia brasileira entre os séculos 16 e 19.

Essas pessoas poderiam ser capturadas diretamente à força no continente ou obtidas por meio de negociações com líderes locais. Prisioneiros de guerras entre povos rivais viravam mercadorias de troca por cavalos, armas e outros bens. É nesse ponto que se tornou comum ouvir de revisionistas e grupos de extrema direita que a África é igualmente responsável pela escravidão. Quem não se lembra da frase “o português nem pisava na África, eram os negros que entregavam os escravos”, dita pelo ex-presidente da República Jair Bolsonaro?

A historiadora Monica Lima, que é professora de história da África e coordenadora do Laboratório de Estudos Africanos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LEÁFRICA-UFRJ), explica que essa é uma falsa equivalência. Apesar de praticada anteriormente por alguns povos do continente africano, a escravização foi multiplicada pela demanda e investimento europeus.

“Alguns africanos enriqueceram com o tráfico de escravizados, mas foi algo efêmero, de curta duração, ligado a soberanos de determinados locais. Que podiam ser destituídos e se tornar escravizados na sequência. Não há enriquecimento da sociedade africana. Povos foram dizimados e laços familiares rompidos. Por outro lado, há todo um enriquecimento de setores importantes das sociedades europeias e das elites coloniais, que é algo perpétuo, transferido para gerações seguintes. Não é nem possível comparar o tipo de enriquecimento dos grandes traficantes situados no continente europeu ou nas Américas”, diz Monica.

Um outro argumento muito usado é o da ausência de responsabilidades atuais, já que a escravidão teria sido um fenômeno que aconteceu há muito tempo e que não teria mais relação com o presente.

“Há pessoas que falam que a escravidão negra era legal naquela época, que as pessoas escravizadas já morreram e umas que questionam o que elas têm a ver com isso hoje, se elas não escravizaram ninguém. E o curioso é que esses argumentos coincidem com os das pessoas que eram contrárias à abolição da escravidão no século 19. Que pediam para a escravidão continuar mais um pouco, porque era interessante para a cultura da cana-de-açúcar, que ia quebrar o Banco do Brasil, etc.”, destaca Humberto Adami. “As pessoas precisam entender que os tratados internacionais garantem não ter havido prescrição. O relógio está valendo até hoje. Os crimes da história da escravidão são imprescritíveis.”

“A base da prosperidade e da riqueza que permitiu a construção dos Estado nacionais foi o trabalho dessas populações escla-

vizadas. A dívida é enorme. As pessoas foram desprovidas de tudo, foram arrancadas das suas terras e, uma vez abolida a escravidão, escravizados, e descendentes não foram beneficiados por nenhum tipo de política para reconstruir as suas vidas”, diz Monica Lima. “Hoje, nas regiões onde não tem saneamento básico, escolas com piores condições, transporte público sucateado, são justamente as regiões onde vivem majoritariamente descendentes de escravizadas”.

Para Naiara Leite, um dos principais legados da escravidão é o racismo, que atinge com mais intensidade as mulheres negras, que ocupam a base da pirâmide social.

“Um dos impactos até hoje tem relação com a violência do Estado e como o racismo opera nas instituições de segurança pública. É em função dessa carga colonial que a população negra sequer tem direito à vida”, diz Naiara Leite. “Pensando na violência doméstica, o número de feminicídios de mulheres brancas diminui ao longo dos anos e o de mulheres negras aumenta. Outro exemplo é a pauta do trabalho, em que mulheres negras são maioria nas atividades domésticas. E isso é um legado colonial sobre nossos corpos e os lugares que ocupamos. Uma reatualização do papel da mucama”, diz Naiara.

Responsabilidade brasileira

Ao analisar responsabilidades pela escravidão, é importante lembrar que o sistema continuou presente no Brasil depois de separar-se de Portugal em 1822. E que, como Estado independente, o sistema durou até 1888, quando foi o último lugar nas Américas a decretar a abolição.

A fala do presidente português durante a semana pode servir, portanto, de referência para que o próprio Estado brasileiro intensifique as medidas de reparação para comunidades e instituições afrodescendentes, dizem os especialistas.

“É preciso que o Brasil avance nessa etapa também, porque os negros brasileiros sofrem no dia a dia as repercussões da escravidão. Não dá para achar que só Portugal é responsável, se aqui não se faz o dever de casa e continuamos praticando o genocídio da população negra, a exclusão social, o racismo no mercado de trabalho, ataques e fraudes às cotas raciais”, diz Humberto Adami.

“O governo de Portugal, do Brasil e de outros países que venham a reconhecer a escravização e o papel no processo de colonização devem compreender que não estão fazendo nenhum favor ao povo negro, aos afrodescendentes, às populações africanas. Isso é um dever, uma obrigação. O primeiro passo é o reconhecimento. Mas que a gente não leve mais anos ou séculos para que os países apresentem qual é o projeto de reparação”, cobra Naiara Leite.

“Reparação também envolve investir na qualidade de vida das pessoas. Isso é pagar uma dívida histórica. Não é nenhum privilégio. É uma reparação e uma possibilidade da sociedade brasileira se reconciliar com a sua própria história”, diz Monica Lima.

**Proteja suas conquistas,
conte com a REALIZA**



**Assistências que atendem suas necessidades
24 horas sete dias por semana.**



Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01 – Centro
Sênior Clínica

 (77) 9 9957-6500



POR JUAREZ ALVARENGA.

ADVOGADO E ESCRITOR

ÓTIMO COMEÇO DE TARDE QUANDO OS HOMENS ACORDAM.

O descanso noturno nos sacia a alma. Eleva-nos o espírito e nos trás paz de felicidade. Mas, todos os dias são obrigados a entrar na aurora da manhã e buscar da continuidade ao nosso projeto de vida. Levantamos para a vida e para as adversidades.

Nos lugares congestionados de gentes ao amanhecer, são também lugares congestionados de oportunidades.

Quando os homens acordam, as musicas silenciam. Perpetua a gigantesca realidade sobre os sonhos incinerada os jogados no seio do concreto.

Ao levantar o homem de despe de bom senso e racionalidade. Aproveita a realidade para inserir objetivos factuais dentro da justeza vivencial.

Quando os homens acordam e salta da cama para realidade, se estremece de racionalidade.

É o homem incontido que desbrava matas virgens com a coragem de um índio selvagem.

Quando os homens acordam, apesar dos pássaros anunciarem o amanhecer cantando, o que se vê são lutas egoístas nos mesmos espaços concentrados.

O homem, ao ver o outro no amanhecer, firma seus sonhos e impede que seja deslocado do seu alvo certo.

Quando os homens acordam, os instrumentos de vida incendeiam, provocando a eliminação de todos de verem a claridade diurna.

Quando os homens acordam e deixa no berço seus filhos, multiplicam-se os sacrifícios sem cansaço.

A briga matinal precisa ser legalizada, pois alguns homens, ao acordarem, levantam armados e incivilizados agredindo seus semelhantes com a bravura dos leões irracionais.

Quando os homens acordam e a clareza vivencia fica nítida, percebemos metas a gigantesca necessidade de incendiarmos nossos sonhos com realidade.

Batemos nossos pés no chão quando os homens acordam sem tirar de nosso lugar estratégico.

O amanhecer é para os fortes interiormente, que não deixam suas utopias evaporarem no espaço da realidade.

Quando os homens acordam devemos, cada vez mais, instrumentalizar a vida, pois a guerra humana é declarada.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

Governo do Estado entrega obras esportiva, de mobilidade, de abastecimento e no mercado na Chapada Diamantina

ANDERSON OLIVEIRA/GOVBA

www.ba.gov.br

Com apresentações de música, de capoeira, fanfara e de estudantes, a cidade de Bonito recebeu, neste domingo (28), a visita do governador Jerônimo Rodrigues. No município localizado na Chapada Diamantina, ele entregou obras nas áreas de esporte, infraestrutura, mobilidade e emprego e renda. Foram dadas, ainda, autorizações para convênios com a prefeitura e outras intervenções.

"Eu estou, realmente, muito feliz. Se a população de Bonito não acreditasse na nossa parceria com a prefeitura, não viria, ou, se viesse, não faria o gesto do abraço e do carinho. Então, quero agradecer a cada um bonitense pela confiança. Eu me comprometo, aqui, a retornar mais vezes para fazer novas entregas em diversas outras áreas", afirmou o governador.

A agenda teve início com a inauguração da areninha society, no bairro Campo Velho. A construção foi realizada pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), por intermédio da Superintendência dos Desportos do Estado (Sudesb), em parceria com a prefeitura. O aporte financeiro foi da ordem de R\$ 972 mil. Além de grama sintética, foram instalados alambrado e rede de proteção, sistema de iluminação em LED e pavimentação.



FOTO: JOÃO SOUZA/GOVBA

A moradora Renata dos Santos se mostrou satisfeita com a construção deste equipamento esportivo: "tem um significado tão grande para a gente que não tem nem como expressar em palavras, pois vai ser de muita importância para nós, da região, e daqui, do município, também. Eu estou muito feliz com essa realização e com essa construção, para que todos possam fazer parte do esporte, porque esporte é vida".

Como resultado da atuação conjunta entre a gestão local e a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), foi entregue a reforma do Mercado Municipal Antônio José de Souza, com novo piso e nova cobertura. Para isso, quase R\$ 839 mil foram aplicados nesta intervenção.

Para o agricultor e feirante Enivaldo Sousa, essa requalificação vai proporcionar melhores condições de trabalho e mais conforto para os clientes: "a reforma do mercado vai ajudar bastante em organização, em qualidade de trabalho. Pode ver que não vai ter chuva aqui, pra nós, como era na antiga feira. Então, vai ser muito bacana e passo convite pra todos da região virem nos visitar, virem fazer compra, com conforto. Vai ser bom pra quem vem comprar e pra nós, que somos os comerciantes. Estamos muito muito satisfeitos com essa inauguração".



Para organizar e qualificar o espaço, a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) distribuiu 250 barracas da feira livre. O investimento foi de R\$ 346 mil.

O secretário de Desenvolvimento Rural, Osni Cardoso, destaca que ações como essa fortalecem, ainda mais, o setor produtivo: "essa estratégia de comercialização é forte no governo Jerônimo, ele faz questão de dar essa qualidade que a gente está vendo aqui. A ideia é fazer com que o agricultor produza seu produto com qualidade. E agora ele tem onde vender com dignidade. E, hoje, aqui, mais um lugar com dignidade está sendo entregue".



Foram dadas por entregues a pavimentação, em paralelepípedo, de ruas nos bairros IBC e Núcleo Rural. Isso vai aumentar a mobilidade urbana, oferecendo maior conforto e rapidez à população. Os serviços foram realizados pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), através da Companhia de Desenvolvimento Urbano (Conder), em conjunto com a prefeitura. O valor destinado foi de R\$ 1,241 milhão.

Outra iniciativa que visa ampliar a qualidade de vida dos moradores foi a entrega de Sistemas de Abastecimento de Água a diversas localidades de Bonito. Foram investidos R\$ 448 mil para contemplar 242 pessoas no Assentamento Piratini e Ribeiro; já em Cabeceira do Brejo e Basílio foi despendido o valor de R\$ 980 mil para atender 721 moradores; para atender os 1058 moradores do Núcleo Rural Diamante, foi destinado R\$ 335 mil; e, para alcançar 235 habitantes de Capão das Antas, Bola Sete e Sossego, foi destinado R\$ 460 mil. A implantação dos equipamentos foi realizada pela Companhia de Engenharia Hídrica e de Saneamento (Cerb), que é vinculada à Secretaria de Infraestrutura Hídrica e de Saneamento (Sihs).

Autorizações

A Sedur recebeu autorização para conveniar com a prefeitura para urbanizar a Praça do Café. Já a Secretaria da Saúde (Sesab) foi autorizada a conveniar com a prefeitura para compra de equipamentos para o laboratório municipal. A SDR, por sua vez, foi autorizada a, em parceria com a gestão local, reformar o mercado municipal.



A Secretaria de Infraestrutura (Seinfra) foi autorizada a elaborar projeto para pavimentação asfáltica na rodovia BA-046, no trecho de 30 quilômetros entre o distrito de Catuaba, em Bonito, e Cafarnaum. O investimento é de, aproximadamente, R\$ 34 milhões.

Também foi autorizada a elaborar projeto para pavimentação asfáltica dos acessos municipais de Bonito, a partir do entroncamento da BA-427, até o assentamento Maravilha e Gitirana; Docina Paula; Eugênio Lira; Gramiá; Mata Verde; Baixa Vistosa/Jaqueira - Baixa da Bateia e o entroncamento BA-046 - Baliza. A extensão total é de 15,66 quilômetros e o investimento estimado é de R\$ 15 milhões.

A Setre, por intermédio da Sudesb, foi autorizada a deflagrar o processo licitatório para construção do estádio de futebol, com instalação de grama sintética no distrito de Catuaba. O valor é de quase R\$ 4,1 milhões.

A Sihs, através da Cerb, recebeu autorização para deflagrar processo licitatório para implantação de Sistema Integrado de Abastecimento de Água nos povoados de Baixa Vistosa, Mata Verde, Baixa de Bateia e Jaqueira, beneficiando 288 famílias. O custo previsto é de R\$ 1,883 milhão.



POR DÉCIO LUIZ GAZZONI

engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Soja, membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e da Academia Brasileira de Ciência Agronômica

MONITORAMENTO DE RESÍDUOS DE PESTICIDAS EM ALIMENTOS NO BRASIL

Você sabia que o governo do Brasil possui dois programas para monitorar resíduos de pesticidas nos alimentos produzidos pela agricultura brasileira?

Um deles é conduzido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), regulamentado pela Portaria Anvisa nº 1.081, de 27/09/23, denominado de Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA). O outro é chamado de Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal (PNCRC/Vegetal), e foi instituído pela Portaria SDA nº574, de 9/5/22, sendo conduzido pela Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Ministério da Agricultura (MAPA).

Antes de prosseguir, é fundamental para o entendimento do tema, abordar os conceitos dos principais parâmetros toxicológicos envolvidos:

Limite Máximo de Resíduo (LMR): quantidade máxima de resíduo de agrotóxico oficialmente aceita no alimento, em decorrência da sua aplicação adequada, desde sua produção até o seu consumo, expresso em miligrama de resíduo por quilograma de alimento.

Ingestão Diária Aceitável (IDA): quantidade estimada de substância presente nos alimentos que pode ser ingerida diariamente, ao longo da vida, sem oferecer risco à saúde do consumidor, expressa em miligrama de substância por quilograma de peso corpóreo.

Para assegurar que a saúde do consumidor está devidamente protegida, no cálculo da IDA, a maior dose que NÃO ocasionou quaisquer alterações metabólicas nos organismos em teste é dividida por 100. Assim, a IDA representa apenas 1% da dose que NÃO causou qualquer problema de saúde nos animais em teste. Logo, a probabilidade de que o valor calculado da IDA venha a causar algum problema de saúde em humanos é muito baixa, quase nula.

O PARA

O programa tem como principal objetivo monitorar resíduos de agrotóxicos em alimentos de origem vegetal, visando mitigar o risco à saúde decorrente da exposição a essas substâncias pela dieta, a partir dos resultados das análises das amostras coletadas. Desde a sua criação, em 2001, já foram analisadas 40 mil amostras provenientes de 36 tipos de alimentos de origem vegetal.

De acordo com a ANVISA, os resultados possibilitam traçar um diagnóstico da utilização de agrotóxicos nos alimentos de origem vegetal. Consequentemente, são fornecidos subsídios para a implementação de ações de natureza regulatória, fiscalizatória e educativa. Os resultados também permitem refinar a avaliação da exposição aos resíduos de agrotóxicos presentes nos alimentos.

O relatório da ANVISA (bit.ly/3QhS1hQ) indica que, no período de 2013 a 2022, foram pesquisados resíduos referentes a 342 ingredientes ativos, em 21.735 amostras de 36 alimentos. Segundo o documento, “não houve extrapolação da Ingestão Diária Aceitável (IDA) para nenhum dos agrotóxicos avaliados, de modo que não foram identificadas situações de potencial risco crônico à saúde dos consumidores, considerando-se a faixa etária acima de 10 anos de idade, que é a população abrangida na última pesquisa publicada dos dados de consumo de alimentos no país (Pesquisa de Orçamentos Familiares POF/IBGE de 2008-2009)”.

Em linha com os resultados obtidos, uma das conclusões do relatório é “Dessa forma, os resultados de monitoramento e avaliação do risco compilados neste relatório, correspondentes às análises de diversos alimentos que fazem parte da dieta básica do brasileiro, indicam que os alimentos consumidos no Brasil são seguros quanto aos potenciais riscos de intoxicação aguda e crônica advindos da exposição dietética a resíduos de agrotóxicos.”

PNCRC/Vegetal

O PNCRC/Vegetal tem como objetivo principal monitorar a qualidade e a segurança dos produtos de origem vegetal produzidos e consumidos em todo o território nacional, quanto à ocorrência de resíduos de agrotóxicos e contaminantes químicos, físicos e biológicos. As amostras são coletadas por Auditores Fiscais Federais Agropecuários ou servidores públicos devidamente treinados, e é realizada preferencialmente em estabelecimentos beneficiadores e/ou embaladores, atacadistas e em centrais de abastecimento.

Há uma preocupação do MAPA com a rastreabilidade, pois permite seguir o fluxo do produto amostrado, dentro da cadeia produtiva. Ela possibilita o monitoramento e a fiscalização de todas as não conformidades identificadas e a ampliação da relação de culturas vegetais monitoradas, do número de amostras coletadas e do número das substâncias analisadas, visando melhorar a representatividade do monitoramento na produção nacional.

Dessa maneira os profissionais da SDA podem desenvolver ações integradas no intuito de incentivar a implantação das Boas Práticas

Agrícolas (BPA), com o uso correto dos agrotóxicos e até mesmo a sua minimização.

Os resultados do período 2015-2020 estão disponíveis no link bit.ly/44eGHZn, e mostram que 6755 (90,9%) amostras estavam conformes e 674 não conformes. A maior parte das não conformidades se deve à falta de registro de uso do produto nas culturas nas quais foram identificados resíduos. Em outros casos foram detectados resíduos, porém inferiores ao máximo permitido (LMR).

Alimentos seguros

Embora o MAPA conduza o assunto com o rigor da lei, a detecção de uso de produtos não registrados para determinada cultura é uma infração administrativa, e não significa que a saúde dos consumidores esteja em risco, porque os mesmos produtos estão registrados para uso em outros cultivos, atendendo a todos os requisitos.

Julgamos importante traçar um paralelo com outros países, que mantêm programas similares aos nossos, para verificar a presença de resíduos de pesticidas em alimentos.

Entre outubro de 2020 e setembro de 2021 a Agência de Alimentos dos EUA (FDA) analisou 1.367 amostras de alimentos. A agência concluiu que 96,7% dos alimentos domésticos e 89,3% dos importados estavam em conformidade com os padrões da legislação norte-americana (bit.ly/3xI6zAL). Não foram detectados resíduos de agrotóxicos em 35% das amostras nacionais e 44,5% das importadas. Assim, os resultados obtidos no Brasil são muito similares aos verificados nos EUA, o que nos garante aderência aos padrões internacionais de segurança. Valor quase igual (96,6% de conformidade) foi obtido no Canadá, conforme a Agência de Inspeção de Alimentos daquele país (bit.ly/3JyO5FA).

Concluindo, o consumidor brasileiro pode ficar tranquilo, por dois motivos. O primeiro, é porque o índice de conformidade resultante das análises dos alimentos é elevado. Segundo, porque os parâmetros toxicológicos utilizados embutem uma elevada margem de segurança, que é uma garantia da proteção da saúde do consumidor.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.



crédito: eva darron | unsplash

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Nordestinos, negros e mulheres são maioria entre jovens que não estudam nem trabalham no Brasil

Especialistas destacam vulnerabilidade e falta de oportunidade para jovens dentro deste perfil

FOTO: DIVULGAÇÃO



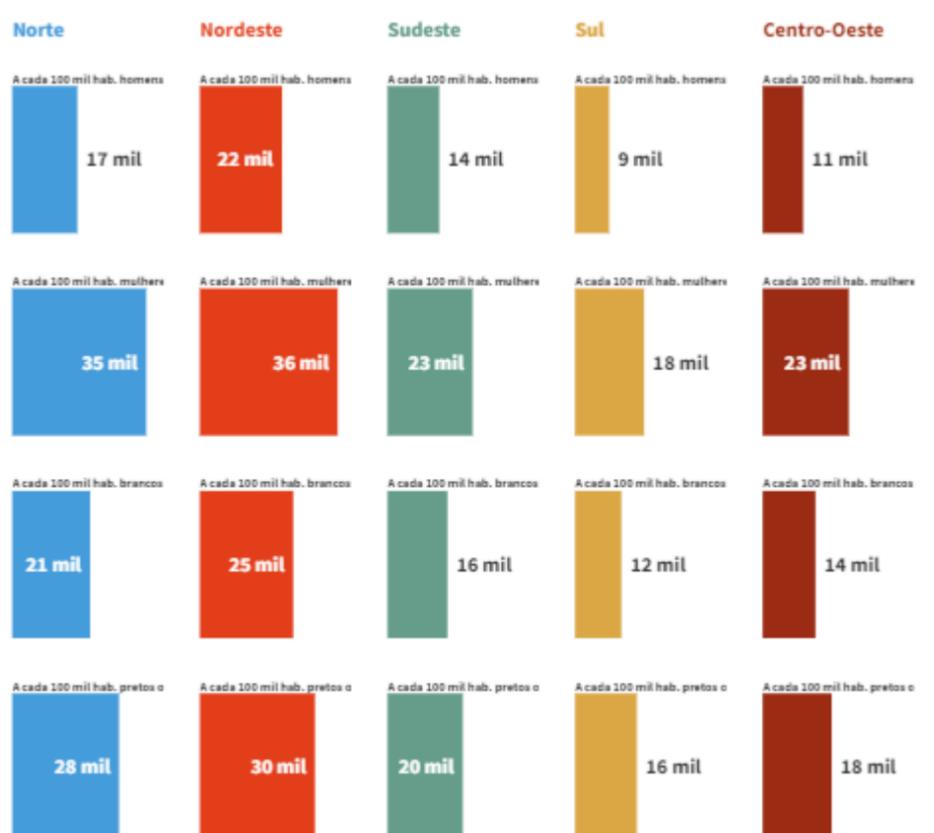
◆ POR GABRIEL MILENO, THIAGO AQUINO E LUCAS MAIA

www.pmvc.ba.gov.br

A maioria dos jovens brasileiros entre 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham é formada por mulheres nordestinas pretas ou pardas. Os dados de 2023 do IBGE revelam que mais de 3,7 milhões de jovens do Nordeste não estão no mercado de trabalho nem em instituições de ensino. A região tem a maior disparidade entre as demais quando os números consideram gênero, cor e raça.

A Agência Tatu analisou os dados educacionais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE e constatou que dos 3,7 milhões de jovens do Nordeste que não estudam e não trabalham, mais de 2,8 milhões são pretos ou pardos.

Essa parcela da população é conhecida como “Nem-nem”, no entanto o termo é considerado pejorativo, já que a expressão pode gerar a interpretação de que esses jovens não desejam trabalhar ou estudar. Enquanto, na verdade, o perfil dessa população mostra que algumas características sociais são mais predominantes em jovens sem possibilidade de avançar na sua educação e sem renda de trabalhos formais.



Proporção populacional de jovens que não estudam e nem trabalham por região

Dados são de pessoas entre 15 e 29 anos de idade no respectivo recorte

De maneira geral, o cenário mais delicado encontra-se no Nordeste. São 29 mil pessoas “Nem-nem” a cada 100 mil jovens de 15 a 29 anos da região. O Norte possui 26 mil a cada 100 mil habitantes, em seguida o Sudeste com 18 mil a cada 100 mil. O Centro-Oeste conta com 16 mil a cada 100 mil habitantes e o Sul com 13 mil a cada 100 mil. A maior parte das pessoas que não estudam e nem trabalham é composta por mulheres, sendo 36 mil mulheres a cada 100 mil jovens de 15 a 29 anos no Nordeste. A região tem a maior quantidade proporcional de mulheres com esse perfil entre as regiões e gêneros. No Norte são 35 mil mulheres a cada 100 mil jovens e as regiões Sudeste e Centro-Oeste estão na sequência com 23 mil a cada 100 mil habitantes. Por último, está o Sul com 18 mil mulheres que não estudam e não trabalham a cada 100 mil de 15 a 29 anos.

Para a cientista política e professora de Ciência Política da Universidade Federal de Alagoas, Luciana Santana, esses dados sinalizam um risco alarmante de vulnerabilidade de jovens. “É mais preocupante que somente a taxa de desocupação, uma vez que esses jovens não estão nem ganhando experiência laboral, nem qualificação, o que pode comprometer suas possibilidades ocupacionais no futuro”, afirma a professora.

Quando o recorte se baseia na cor/raça, as pessoas pretas ou pardas “lideram” no Nordeste, sendo 28 mil a cada 100 mil habitantes pretos ou pardos da região. Em seguida, o Norte aparece com 26 mil pessoas a cada 100 mil habitantes pretas ou pardas, 18 mil a cada 100 habitantes neste recorte no Sudeste, 16 mil a cada 100 mil habitantes no Centro-Oeste e, por fim, o Sul que tem somente 13 mil habitantes pretos ou pardos categorizados como “Nem-nem” a cada 100 mil habitantes.

Mulher é maioria entre os que não estudam nem trabalham

Os dados também evidenciam a predominância das mulheres nordestinas entre os jovens que nem estudam, nem trabalham, já que dos mais de 3,7 milhões de jovens entre 15 e 29 anos com esse perfil, mais de 2,3 milhões são mulheres. Isso representa aproximadamente 62,16% dos nordestinos nessa condição, reforçando a desigualdade de gênero e oportunidade para as mulheres que, muitas vezes, precisam abandonar seus estudos e trabalhos para cuidar da casa e da família.

Carolina Maria de Jesus* tem 22 anos e nunca trabalhou formalmente. Aos 17 anos teve que abandonar o Ensino Médio para cuidar da mãe e, posteriormente, se casou. Desde então, não voltou mais à sala de aula. Saiu do município de Viçosa, em Alagoas, e foi morar com o marido em um povoado do município de Santana do Mundaú, a 100km de Maceió. Hoje, com um filho de 4 anos e outro de 6 meses, se dedica aos afazeres domésticos.

“Queria muito estudar mas não tem como, porque moro muito distante de escolas. Se tivesse pelo menos uma creche onde meus filhos pudessem ficar, seria bom para que eu pudesse concluir os estudos ou até trabalhar”, lamenta Carolina.

Desigualdade de gênero

Joyce Martins, professora de Ciência Política da Ufal, reforça a visão machista que a sociedade e o mercado de trabalho ainda têm da mulher. “Essa análise de que a maioria dos nordestinos que não estudam e não trabalham são mulheres, muito provavelmente está relacionado a essa visão de que o trabalho da mulher é o trabalho de cuidado e que na nossa sociedade nem como trabalho é visto. Como uma obrigação biológica, uma obrigação da natureza e cada vez que a mulher tenta sair daí ela é violentada”, detalha.

A cientista política, Luciana Santana, reforça que a relação da ocupação da mulher no mercado está mais voltada aos trabalhos de cuidado e há ainda muita desigualdade de gênero.

“Nesses espaços de trabalho de formação, a gente consegue observar que tem um aspecto de gênero muito forte. Não é à toa que já vem-se discutindo sobre a desigualdade de gênero no país, que é gritante. Ainda em pleno século 21 as mulheres são as maiores responsáveis pelo cuidado de uma forma geral. Às vezes não são nem registradas formalmente”, detalha a cientista política.

Estuda e trabalha

Os dados de pessoas, entre 15 e 29 anos, que estudam e trabalham é de 7,4 milhões de pessoas em todo o país, entretanto, o quantitativo é menor na região Nordeste, em que apenas 11 mil a cada 100 mil pessoas desta faixa etária estudam e trabalham. São 1,4 milhões de pessoas que se encontram simultaneamente ocupadas no ambiente formal de trabalho e no escolar.

As demais regiões apresentam quantitativos maiores. Na melhor condição, a região Sul, conta com 21 mil pessoas trabalhando e estudando a cada 100 mil habitantes da região. Seguido pelas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte, com 19 mil, 17 mil e 14 mil a cada 100 mil habitantes ocupados em ambas as áreas.

A jovem Mycaelly Jeniffer mora em Maceió e concilia os estudos do curso de Direito, com o trabalho como servidora pública. A maceioense mora com a mãe e a irmã e explica que trabalhar desde os 18 anos não foi uma escolha, mas uma necessidade, já que só a mãe era responsável por sustentar a família.

“Em 2021, estava concluindo o Ensino Médio e recebi uma proposta de emprego. Eu não queria porque minha vontade era só me dedicar ao Enem, mas no meio de pandemia a situação na minha casa começou a apertar e precisei trabalhar para ajudar em casa. Já cheguei a trabalhar o dia todo, revendo material de estudo só no fim de semana, mas consegui estágio remunerado e hoje consigo conciliar melhor”, detalha Mycaelle, que é bolsista pelo Prouni.



Mycaelly Jeniffer, estudante de direito e servidora pública.

* Na matéria produzida pela Agência Tatu, foi utilizado um nome fictício para preservar a integridade da pessoa entrevistada. Este procedimento foi adotado em conformidade com as diretrizes éticas do veículo e com o consentimento da parte envolvida.

MIVAN MARTHINS
77 99993-1812

AGENDA Aberta

SÃO JOÃO 2024

CAMISETAS
UNIFORME E PERSONALIZAÇÕES

VOCÊ NO JS.

Envie sugestões de pautas, fotos, vídeos para nossa Redação

Escaneie o Código

77-998725389

www.jornaldosudoeste.com

Semma e Gama apreendem 30 pássaros silvestres na Feira do Rolo, em operação de combate ao tráfico de animais em Vitória da Conquista

PMVC

www.pmvc.ba.gov.br

Trinta aves silvestres foram apreendidas na manhã deste domingo (28), na Feira do Rolo, em uma operação conjunta da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma) e do Grupo de Apoio ao Meio Ambiente (Gama), da Guarda Municipal. Duas pessoas foram notificadas através da ação, que tem como o objetivo combater o comércio ilegal de animais silvestres.

Três guarnições deram apoio à fiscalização, que resultou na apreensão de 30 aves, sendo quatro periquitos vaqueiros, duas cristinhas, um canário-da-terra, cinco papa-capins, três bigodinhos, um azulão, um cambacica, três tizius, sete bico-de-lacre, nove fêmeas não identificadas; e um pixoxó, espécie ameaçada de extinção. Os animais estavam bastante debilitados e foram encaminhados para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), onde receberão cuidados veterinários para reabilitação e devolução à natureza.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A secretária municipal de Meio Ambiente, Ana Cláudia

Passos, falou sobre a importância de coibir o comércio ilegal desses animais. "O tráfico de animais silvestres é uma grave ameaça à biodiversidade, sendo a terceira maior atividade ilícita do mundo. Esse crime não apenas coloca em risco a sobrevivência de diversas espécies, mas também gera impactos éticos, ecológicos e de bem-estar animal", explicou.

Para o coordenador da Guarda Municipal, a operação foi um sucesso. Ele comentou sobre o papel do Gama no combate aos crimes contra o meio ambiente e na proteção do patrimônio ecológico da cidade: "Ele vem fazendo um serviço excepcional, principalmente o resgate de animais silvestres, e também esse tipo de operações. A maioria das nossas ações, do Gama, são de abordagens de conscientização da sociedade. A gente sabe que existe uma cultura das pessoas criarem passarinhos em gaiola, e muitas vezes elas não sabem que estão cometendo um crime ambiental."





Vitor Hugo

LUTO

NOTA DE PESAR

É com pesar que recebemos a notícia do falecimento, na tarde do domingo (28) do ex-prefeito de Caculé, Vitor Hugo Figueiredo Santos, 85 anos.

Sua partida deixa uma grande lacuna não apenas na comunidade caculeense, mas em toda a macrorregião, pois além de ter sido um grande gestor, era uma referência de honestidade, comprometimento e dedicação ao bem-estar da população.

O legado deixado por Vitor Hugo Figueiredo Santos será lembrado e sempre reverenciado por todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo e conviver com ele. Sua atuação em prol do desenvolvimento de Caculé e da melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos será eternamente lembrada.

Neste momento de luto, a família JS expressa suas condolências à família e amigos do ex-prefeito, bem como a toda a comunidade caculeense que se entristece com sua partida. Que a sua memória seja sempre lembrada com carinho e gratidão.

Que descanse em paz!